

científicos consultados. A sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST), causada pela bactéria *Treponema pallidum* sendo indispensável o uso de preservativos durante a relação sexual. A mononucleose é observada em adolescentes e jovens adultos. O EBV é um herpes vírus que infecta pelo menos 90% da população mundial. O Papilomavírus humano é um vírus que infecta a pele e/ou as mucosas oral, genital ou anal. Essa infecção pode levar ao desenvolvimento de câncer.

**Conclusão:** Apesar do o chat GPT fornecer informações precisas e verídicas são conhecimentos mais básicos, já os estudos em revista e em sites confiáveis garante informações mais aprofundadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104300>

ÁREA: INFECÇÃO PELO HIV-AIDS

#### EP-402 - PACIENTES IDOSOS COM AIDS: CAUSAS DE INTERNAÇÃO E STATUS IMUNE

Carlos Patricio de Araujo,  
Luan Felipe Machado Conceição,  
Caroline Castro Vieira,  
Manuela Pinto de Oliveira,  
Lindracy Luara Bollis Caliarí,  
Aurea Angelica Paste

*Instituto Couto Maia, Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida e os tratamentos antirretrovirais eficazes têm levado a um crescente número de idosos vivendo com HIV. Estes indivíduos frequentemente enfrentam múltiplas comorbidades e complicações decorrentes do HIV, e do envelhecimento e conhecer essa população é crucial para otimizar o manejo clínico e melhorar sua qualidade de vida.

**Objetivo:** Conhecer as causas de internação e status imune dos idosos internados com SIDA em amostra de conveniência.

**Método:** Foi realizado um estudo transversal com pacientes de  $\geq 60$  anos, diagnosticados com AIDS, internados em 2022 em um hospital de referência em Salvador.

**Resultados:** Entre os 373 pacientes internados, 27 (7,2%) eram idosos. A tuberculose pulmonar foi a causa mais frequente de internação com 5 (18,5%) casos, sendo 1 disseminada (pulmão e SNC); 100% com TRM-TB detectado em escarro; 100% sexo masculino; 100% em uso de TARV irregular; CD4 variou de 17 a 761; alta 2 (40%); evasão 2 (40%) e 1 óbito. A neurotoxoplasmose em 3 (11,1%) casos, sendo que 2 foram diagnosticados nessa internação; CD4 variou de 37 a 105; 100% pacientes receberam alta. Pneumonia ou sepse de foco respiratório secundária a broncoaspiração foram causas de internação em 4 (14,8%) pacientes; CD4 variou de 61 a 832; 2 evoluíram a óbito e 2 altas; 3 com uso regular da TARV e 1 abandono. Outras infecções foram histoplasmose disseminada, neurocriptococose, pielonefrite, celulite facial com rinosinusite bacteriana e infecções do trato urinário (ITU). A neurotuberculose, neurocriptococose e leucoencefalopatia multifocal progressiva (LEMP), refletem a imunossupressão significativa desses pacientes. Cerca de 9 (33,3%) pacientes apresentavam

carga viral indetectável e apenas 1 (3,7%) tinha carga viral  $> 1$  milhão.

**Conclusão:** As principais causas de internação em idosos com AIDS são infecções como tuberculose pulmonar, infecções respiratórias e neurotoxoplasmose, indicando imunossupressão. Outras infecções graves, como histoplasmose disseminada e neurocriptococose, além de condições sépticas, são frequentes, aumentando a complexidade do tratamento. A mediana da contagem de células TCD4+ de 314.0 e a média de 337.5, juntamente com a carga viral indetectável em 33,3% dos pacientes, destaca a importância de estratégias de saúde específicas para essa população, visando reduzir a morbidade e mortalidade. A diversidade de condições observadas ressalta a necessidade de um manejo multidisciplinar integrado, incluindo prevenção e tratamento eficaz de infecções oportunistas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104301>

#### EP-403 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM HIV/AIDS, NO ANO DE 2022, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DA BAHIA

Caroline Castro Vieira,  
Manuella Pinto de Oliveira,  
Carlos Patrício de Araújo,  
Luan Felipe Machado Conceição,  
Lindracy Luara Bollis Caliarí,  
Vinicius Raimundo Santos da Silva,  
Marcello Souza Pires, Aurea Angelica Paste

*Instituto Couto Maia, Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A compreensão do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados com HIV/AIDS é essencial para otimizar as intervenções de saúde pública e a qualidade do atendimento além de reduzir a morbimortalidade associada a esta infecção. Diante disso a análise desse perfil fornece resultados importantes sobre as coinfeções, gravidade da imunossupressão e os desfechos clínicos associados. A identificação de fatores determinantes para a hospitalização e as barreiras no acesso ao tratamento pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes que auxiliem no prognóstico da doença.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com HIV/AIDS internados em um hospital de referência do estado da Bahia, no ano de 2022.

**Método:** Estudo transversal com base em dados obtidos nos prontuários do Instituto Couto Maia, coletados entre 2023-2024 referentes aos pacientes com HIV/AIDS internados em 2022. Os dados foram analisados no R-Project, versão 4.2.2, para análise estatística.

**Resultados:** A amostra ( $n = 374$ ) foi composta em sua maioria por pacientes masculinos 66,43%, heterossexual 65,77%, pardos 71,12%, solteiros 81,55%, cuja idade apresentou-se na mediana 39 (31 e 48,5). 33,69% possuíam renda mensal de 1 a 2 salários e 32,89% contavam com menos de um salário mínimo mensal. Em relação a escolaridade, 46,8% possuíam ensino fundamental incompleto. Acerca dos hábitos de vida,

35% eram usuários de substâncias psicoativas e apenas 6,9% não faziam uso. A maioria dos pacientes, 85,6%, tinham alguma coinfeção, sendo tuberculose pulmonar a mais prevalente com 21,5%, seguida de candidíase orofaríngea 19,14%. Em relação aos marcadores do HIV, 33,4% tinham contagem de CD4 < 50 células/mm<sup>3</sup>. A mediana de CD4 foi de 110 células/mm<sup>3</sup> e a de carga viral foi de 233.980 cópias. Apenas 16,3% da amostra possuía carga viral indetectável e 31,3% apresentavam má adesão ao tratamento antirretroviral. Quanto aos desfechos, 77,2% tiveram alta, 12,3% faleceram, 5,6% evadiram e 4,8% foram transferidos.

**Conclusão:** A análise do perfil clínico e epidemiológico de pacientes com HIV/AIDS destaca desafios como a alta prevalência de coinfeções e a baixa adesão ao tratamento. Estratégias integradas são cruciais para abordar as vulnerabilidades socioeconômicas e comportamentais, visando melhorar os resultados clínicos. Esses dados informam a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104302>

#### EP-404 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES COINFECTADOS COM HIV E TUBERCULOSE INTERNADOS NO INSTITUTO COUTO MAIA (ICOM) EM 2022

Lindracy Luara Bollis Caliarí,  
Caroline Castro Vieira,  
Carlos Patrício de Araújo,  
Manuella Pinto de Oliveira,  
Ciro Rodrigues Santos Oliveira,  
Aurea Angelica Paste

*Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A coinfeção HIV-tuberculose, definida como uma sindemia, preocupa tanto pela apresentação clínica mais grave da doença, pela maior mortalidade nessa população, quanto pelos aspectos epidemiológicos relacionados ao perfil socioeconômico cultural. Estudos revelam distribuição desigual da coinfeção na população, atingindo majoritariamente grupos vulneráveis, em regiões populosas, com menor acesso a recursos para prevenção, diagnóstico, tratamento e controle. O Brasil faz parte da lista de países com altas cargas da coinfeção, assim, conhecer a população é essencial para desenvolver intervenções específicas para minimizar danos e fornecer melhor atendimento em serviços de saúde.

**Objetivo:** Traçar perfil sociodemográfico e desfecho clínico dos pacientes coinfectados com HIV-tuberculose internados em hospital de referência em Salvador/BA em 2022.

**Método:** Estudo de corte transversal retrospectivo, realizado no Instituto Couto Maia, em Salvador/BA, entre Jan-Dez/2022, com coleta de dados em prontuários eletrônicos, tabulados no Excel e analisados no software IBM SPSS Statistics Versão 25.

**Resultados:** Dos pacientes HIV internados, 102 (27,35%) pacientes estavam coinfectados com tuberculose, comprovando sua alta prevalência. Quanto ao perfil sociodemográfico, verificou-se população de maioria masculina (68,6%), pretos ou pardos (86,3%), heterossexuais (64,7%), solteiros (87,3%), com idade média de 37,5 anos. Sobre escolaridade, há predomínio de pessoas com ensino fundamental incompleto (46,1%). Quanto à renda, 51% vivem com < 1 salário mínimo por mês, com maioria de desempregados (37,3%) ou provendo de auxílios governamentais (30,4%). Sobre moradia, destaca-se 13,7% de pessoas vivendo em situação de rua. Correlaciona-se esses dados com uma evolução mais grave da doença, com alta taxa de tuberculose extrapulmonar e/ou disseminada (35,3%), tempo de internamento prolongado e taxa de óbito de 10,8%.

**Conclusão:** Baixa escolaridade, alta taxa de desemprego, renda insuficiente para manutenção de necessidades básicas e uso de substâncias psicoativas integram determinantes sociais que dificultam o vínculo dessa população ao serviço de saúde, repercutindo em diagnósticos tardios e baixa adesão terapêutica. Esses fatores precisam ser levados em consideração ao construir estratégias tratamento e prevenção da sindemia HIV-tuberculose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104303>

#### EP-405 - ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Giovanna Yamashita Tomita,  
Andressa Midori Sakai Radighieri,  
Gilselena Kerbauy, Flavia Meneguetti Pieri,  
Caroline Hermann,  
Luana Graziely Parra da Silva,  
Renata Pires de Arruda Faggion,  
Laura Alves Moreira Novaes,  
Dayanna Saeko Martins Matias

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil*

**Introdução:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) caracteriza-se por uma infecção crônica e incurável, no entanto é possível controlá-la através dos Antirretrovirais (ARV), os quais atuam impedindo a replicação do vírus, levando ao reestabelecimento do sistema imunológico, proporcionando uma vida de qualidade. Apesar dos benefícios da terapia antirretroviral (TARV), evidencia-se o desafio da não adesão ao tratamento, que pode resultar em resistência aos ARV e falha terapêutica, além de limitar as opções de tratamento.

**Objetivo:** Conhecer o grau de adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Ambulatório especializado para atendimento de HIV/Aids em um município de grande porte no norte do Paraná. Para avaliação da adesão à TARV, utilizou-se o instrumento